

Guilherme Felix CB/DA Press.



“
O equilíbrio está
em permitir, mas
também educar
para o consumo
consciente,
evitando que a
criança associe
afeto e valor
pessoal apenas à
posse de objetos”

**Eusiléa Pimenta
Roquete Severiano,**
pedagoga e psicóloga

Cristiane Lima, mãe de Laura,
acha positivo o interesse da
filha por Hello Kitty

Meu filho entrou na trend, e agora?

De bonecos a acessórios de moda, passando por filmes e desenhos, os virais movimentam escolas e levantam debate sobre consumo e pertencimento

GIOVANNA KUNZ

Livros de colorir e canetinhas estilo Bobbie Goods, bonecos Labubu e itens de capivara têm invadido os corredores das escolas. O que começa como um viral nas redes sociais rapidamente se transforma em febre entre os alunos. Apesar do sentimento de pertencimento e da alegria em ter certos objetos, pais e professores

procuram saídas para equilibrar o desejo das crianças e dos adolescentes de participarem das tendências com os limites de consumo e de convivência dentro da sala de aula.

Mesmo com o grande fluxo de tendências na atualidade, o fenômeno não é novo. Antes dos monstrinhos de pelúcia, por exemplo, houve a febre do tamagotchi, do beyblade, das barbies e também dos álbuns de figurinhas. Embora as tendências infantis

sejam passageiras, o impacto no ambiente escolar pode ser grande, principalmente em relação às distrações durante a aula, disputas entre colegas e exclusão de crianças que não têm os mesmos itens.

A representante comercial Jéssica Alves, 32 anos, é mãe de Catarina Dias Medeiros, 8, e sempre se depara com pedidos da filha por novos brinquedos e coisas de modinhas. Entre os itens preferidos de Catarina estão labubus, Bobbie Goods e carmeds. Embora não tenha sido a favor da pelúcia, as canetinhas e os cadernos de colorir foram vistos com bons olhos por Jéssica, pois reduziram o tempo de tela da filha.

Mesmo gostando das tendências, ela acredita que é

necessário colocar limites e não ceder a pedidos diários de consumo. No entanto, ela sempre incluiu as filhas nas novidades entre as crianças. “Sempre fui a mãe que deu tudo da moda, posso estar até errando nisso”, conta.

Pertencimento

Os objetos de desejo despertam interesse porque são amplamente divulgados nas mídias sociais e reforçados a todo o momento nas escolas. Acompanhar essas tendências pode favorecer a socialização e estimular a criatividade. “Na infância, sentir-se parte de um grupo de amigos e colegas é fundamental para o

desenvolvimento emocional e social. Isso fortalece a autoestima, ajuda na socialização e dá à criança certa segurança emocional”, destaca a psicóloga clínica Lídia Brito Araujo.

A pedagoga e psicóloga Eusiléa Pimenta Roquete Severiano destaca que as crianças estão em uma fase de formação de identidade e de pertencimento social, então as “modinhas” funcionam como símbolos de integração. “O pertencimento é fundamental para a autoestima, para o desenvolvimento das habilidades sociais e para a construção da confiança. É no grupo que a criança aprende a se relacionar, a lidar com diferenças e a experimentar acertos e erros.”